

MOÇÃO SETORIAL: A SEMANA DE 4 DIAS (OU MENOS) É O FUTURO. VAMOS TRABALHAR PARA ISSO!

A “Semana de 4 dias” é frequentemente apresentada como o próximo passo inevitável na evolução do trabalho. Mas, como qualquer transformação significativa, **não se impõe por decreto, exige inovação, eficiência e um mercado preparado para essa transição**. Se queremos um modelo laboral mais eficiente, mais flexível e mais humano, temos de garantir que a economia está preparada para essa transição.

Alguns Partidos políticos têm promovido a ideia de que trabalhar menos horas é um direito universal e inquestionável, como se o fator tempo, por si só, definisse a qualidade de vida e o crescimento económico. Mas a realidade mostra que essa abordagem já falhou em Portugal:

- **A redução da carga horária da função pública de 40 para 35 horas não foi acompanhada de um plano de reorganização ou modernização dos serviços.** O resultado foi uma explosão de horas extraordinárias na saúde e na administração pública, sem ganhos reais de eficiência.
- **A promessa de transformação digital do Estado e da economia tem sido sucessivamente adiada ou disfarçada.** A falta de automação e otimização de processos levou a uma estagnação na produtividade e ao desperdício de recursos humanos em tarefas administrativas ultrapassadas.
- **A iliteracia digital e a resistência à inovação continuam a bloquear o crescimento económico e a penalizar os setores mais dinâmicos.**

A falta de visão estratégica dos sucessivos governos já nos custou crises laborais evitáveis. Sem antecipação e planeamento, o país repete erros em vez de preparar o futuro. **Nos últimos anos, ficámos sem médicos, sem enfermeiros e sem professores porque ninguém antecipou a necessidade de renovação de quadros e de adaptação às novas realidades do mercado de trabalho.** Agora, caminhamos para o extremo oposto: **com a automação e a Inteligência Artificial (IA) a transformarem profundamente a economia, corremos o risco de ter trabalhadores a mais em setores que já não necessitam de tanta mão de obra, sem que exista qualquer discussão sobre o tema.**

Se esta transição for ignorada, Portugal verá um aumento artificial da ocupação laboral, onde trabalhadores permanecerão empregados **não por necessidade, mas para manter a aparência de estabilidade**, gerando ineficiências económicas e adiando as reformas necessárias. **Mais uma vez, a política estará a reagir tarde, em vez de antecipar e preparar o país para a inevitável transformação do trabalho.**

É por isso que a Iniciativa Liberal deve assumir um papel fundamental: ser o **pilar inabalável da transformação digital** em Portugal, assegurando que este tema não é apenas uma bandeira eleitoral, mas sim um compromisso real e irreversível.

O Futuro do Trabalho Está em Transformação

A discussão sobre a “Semana de 4 dias” não pode ser isolada da **revolução tecnológica e digital em curso**. A transformação digital em geral e a IA e automação em particular estão a reconfigurar as dinâmicas laborais a uma velocidade sem precedentes. O impacto dessas mudanças será profundo e inevitável.

- **O Fórum Económico Mundial estima que, até 2030, 85 milhões de empregos deixarão de existir, mas 97 milhões de novas funções serão criadas.** O problema? **Em Portugal, esta transformação continua a ser encarada como um tema longínquo, sem a devida preparação ou planeamento para acompanhar esta mudança.**
- **A automação já está a substituir funções na banca, no setor dos serviços e até em áreas criativas.** As empresas que não investirem na requalificação da sua força de trabalho **ficarão rapidamente obsoletas.**
- **A IA e as tecnologias emergentes permitem um aumento de produtividade sem precedentes,** mas Portugal continua a **adiar as reformas necessárias** para garantir que esses ganhos beneficiam a economia e os trabalhadores.

O que nos espera? **Mais uma década de inação, onde só falaremos do impacto da IA no trabalho durante a semana do Web Summit ou quando for tarde demais?** Já sabemos onde esse caminho nos leva: **um mercado laboral disfuncional, onde setores críticos como a saúde e a educação entram em colapso por falta de profissionais, enquanto outros setores se tornam ineficientes por manterem trabalhadores a mais em funções que a economia já não justifica.**

Se queremos falar de menos horas de trabalho, temos de começar por falar de **soberania digital, requalificação profissional e inovação tecnológica.** A semana de 4 dias (ou menos!) **será um resultado natural num país mais produtivo, mais eficiente e mais preparado para o futuro do trabalho.**

A Iniciativa Liberal não pode permitir que este debate seja capturado pelo populismo ou pelo eleitoralismo de curto prazo. **Temos de garantir que a transformação digital e a modernização do trabalho não sejam esquecidas ou deixadas para trás enquanto derem menos votos.**

As Condições Essenciais Para a Semana de 4 Dias (Ou Menos!) Ser uma Realidade Sustentável

A transição para a semana de 4 dias (Ou Menos!) deve assentar em **três eixos fundamentais:**

1. Modernização e Transformação da Economia

A experiência internacional demonstra que a redução do tempo de trabalho só é viável quando a produtividade é elevada. A IA não é apenas uma ferramenta de otimização, mas um fator transformador que pode redefinir **o trabalho, a competitividade e a criação de valor nas economias avançadas.** Para que Portugal não fique para trás nesta revolução, é essencial:

- **Eliminar barreiras à adoção de IA e automação,** permitindo que as empresas otimizem processos e aumentem a sua produtividade sem limitações impostas por regulamentação desatualizada ou enviesada. A inovação deve ser guiada pelo mercado e não travada por normas que engessam o progresso.

- **Reduzir drasticamente a burocracia e os entraves regulatórios**, garantindo que empresas e cidadãos podem inovar e crescer sem depender da permissão do Estado. A modernização do setor público deve focar-se na desburocratização e eficiência operacional, assegurando que o Estado não atrapalha quem quer inovar.
- **Criar um ambiente fiscal e regulatório pró-inovação**, com incentivos que recompensem o investimento em IA e outras tecnologias emergentes, garantindo que as empresas portuguesas podem competir globalmente sem desvantagens face a mercados mais dinâmicos.

A IA está a transformar setores inteiros, da indústria ao setor financeiro, passando pela saúde e pelos serviços profissionais. O modelo de trabalho do futuro será profundamente impactado pela automação inteligente, e **Portugal deve garantir que esta transição não resulta apenas em destruição de empregos, mas na criação de novas oportunidades e modelos de negócio.**

2. Requalificação e Formação Contínua

A revolução da IA está a acelerar a necessidade de **requalificação massiva da força de trabalho**. A IA não substitui apenas tarefas repetitivas – está a redefinir a **relação entre trabalho humano e automação**, tornando obsoletas muitas funções enquanto cria novas necessidades de especialização. A resposta não pode ser a proteção artificial de empregos que deixam de fazer sentido, mas sim **a preparação ativa para as novas oportunidades da economia digital**. Para isso, Portugal tem de:

- **Dinamizar um ecossistema de formação profissional ágil e competitivo**, onde empresas, instituições académicas e plataformas privadas desenvolvem programas de requalificação ajustados às exigências do mercado, sem modelos rígidos impostos pelo Estado.
- **Criar incentivos para empresas e trabalhadores que investem na requalificação para a era da IA**, promovendo o alinhamento entre as necessidades do setor produtivo e o desenvolvimento de novas competências.
- **Modernizar o sistema de ensino**, tornando-o mais flexível e adaptado à revolução digital, apostando em micro-certificações, programas modulares e parcerias com o setor tecnológico, garantindo que a aprendizagem acompanha a evolução das profissões impactadas pela IA.

O desafio não é “como manter empregos que a IA pode substituir”, mas sim “como criar novas oportunidades onde a IA potencia e amplia o talento humano”. O sistema de ensino e formação deve preparar os trabalhadores para se tornarem mais produtivos, mais criativos e mais preparados para um mercado global onde o talento se mede pela adaptação e não apenas pela especialização tradicional.

3. Segurança e Privacidade como Bases de Confiança Digital

A transformação digital do trabalho não pode ser feita à custa da **segurança e privacidade dos cidadãos e das empresas**. À medida que a IA se torna mais integrada na economia e na sociedade, os riscos relacionados com **dados, cibersegurança e autodeterminação digital** aumentam. Portugal tem de:

- **Implementar uma estratégia nacional de soberania digital**, garantindo a autodeterminação digital do país, reduzindo a dependência exclusiva de infraestruturas e tecnologias

estrangeiras e assegurando que Portugal mantém capacidade estratégica e operacional sobre os seus dados, infraestruturas críticas e ecossistemas digitais locais.

- **Reforçar a capacidade de aplicação das leis nas áreas de segurança, privacidade e ética da IA**, complementando a proliferação de leis simbólicas (ex. RGPD, NIS2) por medidas concretas que garantam uma **maior capacidade de resposta e controlo de ameaças digitais**. Isto inclui **parcerias público-privadas para auditoria e supervisão da segurança e privacidade digital**, garantindo que as organizações cumprem boas práticas sem que a inovação seja sufocada por burocracias desnecessárias.
- **Criar um Fundo Nacional de Confiança Digital**, estruturado como um **mecanismo de colaboração público-privada**, onde empresas e Estado co-investem na **segurança das infraestruturas críticas, no reforço das competências das forças de segurança digital e na capacitação das organizações privadas – em particular PMEs – para adotarem melhores práticas de resiliência digital**.

A **confiança digital** será um dos maiores ativos da economia do futuro, e Portugal só pode liderar nesta nova era se garantir que a **inovação e a segurança caminham lado a lado**.

O Caminho para a Semana de 4 Dias (Ou Menos!) em Portugal

A Iniciativa Liberal propõe que esta moção sirva como um **compromisso político e programático** para um Portugal mais competitivo, moderno e preparado para o futuro do trabalho. Para isso, propomos que:

1. **Seja incentivada a definição de um Roteiro Nacional para a Evolução do Modelo de Trabalho**, permitindo que o mercado possa testar e adotar progressivamente **semanas de 4 (ou menos!), trabalho híbrido e novas formas de organização laboral**, sempre com base em ganhos de produtividade e não em imposições legislativas. O foco deve estar na **liberdade contratual e na negociação entre empresas e trabalhadores**, permitindo que cada setor encontre o modelo que melhor se adapta à sua realidade.
2. **Seja promovido um Ecossistema de IA e Automação**, garantindo que o setor privado tem condições **para implementar IA como motor de crescimento e eficiência, sem regulamentações desnecessárias que limitem a inovação**. No setor público, a modernização administrativa deve ser guiada pela **redução da burocracia e pela adoção de processos baseada em IA, e não por projetos tecnológicos megalómanos que apenas digitalizam o atraso**. A IA deve ser vista como um **aliado na eficiência do Estado** e não como um **risco a ser contido por regulação excessiva**.
3. **A requalificação profissional para a Era da IA seja uma prioridade**, garantindo um Mercado Livre de Formação, onde os trabalhadores possam aceder a programas de capacitação ajustados às novas exigências do mercado, sem depender de sistemas rígidos impostos pelo Estado. **A educação e a formação devem ser flexíveis, modulares e orientadas para as novas profissões que a IA está a criar**, com incentivos para quem investe no seu próprio desenvolvimento profissional. **Portugal não pode repetir o erro de ignorar as mudanças no mercado de trabalho até que a crise já esteja instalada**.
4. **A autodeterminação digital e a proteção de dados sejam reforçadas**, garantindo que as infraestruturas críticas, os serviços essenciais e os algoritmos de IA utilizados na economia nacional não são **totalmente reféns de plataformas tecnológicas estrangeiras**. Em vez de regulação excessiva para a "Europa ver", Portugal deve apostar na **criação de um ecossistema tecnológico local, onde empresas e instituições nacionais possam desenvolver e aplicar IA de forma competitiva, garantindo independência estratégica e proteção dos dados nacionais**.

- 5. A Iniciativa Liberal impulse um debate permanente sobre IA e Transformação Digital,** evitando que o tema seja capturado pelo eleitoralismo nem pela iliteracia digital de quem legisla sem compreender a realidade tecnológica. A Iniciativa Liberal deve ser a força motriz desta discussão, impedindo que Portugal fique refém de modelos ultrapassados de trabalho e garantindo que **a inovação e a competitividade são sempre prioridades nacionais.**

A Iniciativa Liberal deve assumir o compromisso de **impulsionar as condições políticas e económicas necessárias para que a transformação digital e o futuro do trabalho sejam uma realidade em Portugal** – não como uma promessa eleitoral, mas como uma prioridade estratégica e estruturante.

Esta moção representa um compromisso claro para **promover um ambiente favorável à inovação, preparar o mercado de trabalho e garantir que Portugal entra na era digital com competitividade e ambição.**

Se queremos um país preparado para o futuro, a ação tem de começar agora – **com políticas certas, visão de longo prazo e sem hesitações.**

Subscritores:

Bruno Horta Soares - 3

Ana Sofia Côrte-Real de Landerset - 7484

André Marquet - 4353

César Pires - 788

Duarte Santos - 1486

Eduardo Pinheiro - 8324

Filipe Contente - 3017

Flávio Lança - 1564

Henrique Coelho - 917

João Caetano Dias - 700

Madalena Batanete - 279

Maria Malhão - 227

Maria Merino Baptista - 1090

Mauro Santos - 687

Nuno Batista - 1557

Nuno Fernandes - 20

Nuno Santos Fernandes – 4

Paulo Trezentos - 7200

Pedro Fernandes - 2508

Rita Nunes - 3155

Rodrigue Devillet Lima - 3623

Rodrigo Saraiva – 2

Rui Machado - 3016

Rui Ribeiro - 1567

Sérgio Loureiro - 8

Tiago Morais - 5442

Valter Ferreira - 4821

Viktar Sazonenko - 6035